

Jovem fagueira integra grupo de estudantes do IPVC que divulgam Curso de Animação Turística



Alexandra Sá, fagueira de 28 anos, é uma das 3 jovens estudantes do IPVC, do Curso de Gestão de Animação Turística em Espaço Rural, que integram um dos grupos de trabalho, da disciplina “Relações Interpessoais”, que visa divulgar junto da comunicação social, este mesmo curso. Com ela estão a Euridice Garcia, cabo-verdiana de 21 anos, a quem chamam de “Flor” e Vera Mónica Gonçalves de 17 e natural de Montalegre, que procuraram o Novo Fagueiro, para integrar e divulgar este seu projecto, a que toda a turma estará sujeita, como forma de divulgação mas também de avaliação. Claro que, tratando-se de um trabalho integrado por uma contêrrânea e ainda por cima,

sobre uma área, como o Turismo, a Animação e divulgação do Património da nossa região, o recebemos de braços abertos e até lisonjeados pela solicitação.

Assim, acedemos a uma entrevista, que obviamente não poderia deixar de começar pela apresentação das alunas, o seu curso, da escola e dos próprios alunos como futuros técnicos.

- **Novo Fagueiro** – Digam-nos como foram parar a Ponte de Lima e a este curso, referindo um pouco os vossos percursos até aqui.

Euridice Garcia *“Eu vim de Cabo Verde há alguns anos para estudar na ETAP, Escola Profissional de Vila Praia de Âncora, onde concluí o curso de Recepção e Atendimento, numa parceria entre entidades dos dois países. Depois, senti vontade de aprofundar os meus conhecimentos a outro nível, mais na área da animação, consciente que não temos muitos especialistas em Cabo Verde, pelo que procurei na internet até descobrir este curso no pólo de Ponte de Lima do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Acabei por ser admitida, embora na primeira pauta o meu nome não tenha aparecido, ao que parece por um problema administrativo, mas como queria muito fazer este curso fui questionar as admissões e deram por uma falha no sistema que omitiu o meu nome, cuja correcção me satisfaz bastante.”*



Vera Gonçalves - *“Terminei o 12º ano numa Escola em Montalegre e como queria dar continuidade aos estudos, encontrei este curso, numa área com que eu me identifico bastante e apesar de estar muito deslocada de casa, eu de certa maneira já estava habituada a isso e estou muito contente por ter entrado neste curso e nesta escola que acho reúne excelentes condições de formação.”*

Alexandra Sá - *“Para mim foi um regresso aos estudos e a necessidade de me qualificar ainda mais, especializando-me*

numa actividade para a qual sinto que tenho vocação. É que eu já estava desempregada há algum tempo, depois da loja de roupas em que trabalhava ter fechado. Até aí fiz o 12º ano na Secundária Henrique Medina e também trabalhei no Restaurante Rita Fagueira. Assim, tentei entrar para um curso do nível IV, numa área muito interessante onde o factor cultural me alicia bastante.”

NF- Expliquem-nos um pouco que tipo de curso é este, como é composto, quanto tempo dura e quais as suas saídas profissionais.



Vera - *"É um curso CET (Curso de Especialização Tecnológica) de Nível IV, que tem a duração de 2 anos, repartidos em 4 semestres, em que haverá avaliações intermédias, com uma carga horária de 1.550 horas."*

Alexandra - *"O curso é composta por diversas disciplinas repartidas por vários módulos. As unidades curriculares subdivididas pela Componente Sociocultural (Português, Relações Interpessoais e Higiene e Segurança no Trabalho), Componente Científico-tecnológica (Línguas estrangeiras, Informática, Ambiente e Turismo, Inventariação do Património Natural, Construído e Etnográfico, Socorrismo, marketing, Gestão de Empresas, Turismo, Desenvolvimento e Animação Turística no Espaço Rural) e Formação em Contexto de Trabalho, que serão os nossos Estágios e que representam uma parte muito importante na nossa formação (550h)."*

Euridice - *"Este curso tem como objectivos: -Preparar-nos nas Relações Interpessoais de forma a compreendermos o comportamento humano em grupo e individual, direccionadas para o turismo interno e externo, formas de comunicação e técnicas de controlo e condução das pessoas; -Na Animação Turística reconhecermos a sua*

importância nas indústrias do recreio e do lazer, sermos capazes de adquirirmos capacidades para planificar e realizar projectos de animação e ainda conseguirmos adaptar as actividades necessárias para o tipo de turistas/visitantes.

- Na área do Marketing Turístico, o curso visa tornar-nos aptos a reconhecer a natureza diversificada do mercado, as diferenças da procura turística e o ajustamento de ofertas, capazes de promover a oferta com produtos para temas diferentes, conforme as necessidades e desejos dos turistas e ainda identificarmos os diversos canais de distribuição do produto turístico.

No Curso iremos trabalhar num Projecto de Animação Turística e faremos uma Inventariação do Património natural, Construído e Etnográfico."

NF- Porque escolheram o Novo Fangeiro para este trabalho e como foram formados os grupos de trabalho?



Alexandra - *"Bem, isso foi ideia minha, pois como já era leitora do Novo Fangeiro, também por ser o único jornal digital escolhido, sendo a internet uma excelente forma de divulgação e claro, também para "puxar um pouco a brasa á minha sardinha", que é como dizer ser um veículo de comunicação da minha própria terra."*

Vera - *"Os grupos tiveram uma primeira tentativa de serem formados por consenso, mas acabou por não dar muito resultado e teve de se fazer um pequeno sorteio, que de certa forma ajudou a conhecer-nos um pouco melhor."*

Euridice - *"Também havia a questão de termos vários colegas que são estudantes trabalhadores e cuja disponibilidade não era tanta, pelo que havia necessidade de equilibrar os grupos, conciliando o tempo de cada um."*

NF- Que opinião têm da vossa escola, das suas instalações, equipamentos, localização e que pensam dessa região onde estão?

Vera – *“Eu não conhecia minimamente a região e acho Ponte de Lima uma vila muito bonita, com uma grande riqueza patrimonial, quer cultural quer natural, que está muito valorizada e preservada. A escola tem boas condições, desde o refeitório onde as refeições são de boa qualidade, a um preço muito acessível, às instalações técnicas e equipamentos. A escola também possui uma residência com capacidade para 100 alunos, onde eu estou a viver, o que de certa forma baixa um pouco os nossos custos, que andam à volta de 300 euros por mês, pois estes cursos não são subsidiados. O único senão, é haver um ginásio e um ringue abandonados, pois não há aulas de desporto e como as equipas que chegaram a existir de várias modalidades acabaram, é um espaço não aproveitado.”*



Euridice - *“Sim Ponte de Lima é bonita, onde eu estou a morar pois não consegui lugar na residência escolar, tendo que me deslocar todos os dias para Refóios, onde está situada a escola, mas que é uma aldeia muito acolhedora e simpática.”*

Alexandra - *“Eu no começo fazia as viagens diárias de Fão para Refóios todos os dias, mas o tempo de viagem e o preço da gasolina, fizeram-me procurar alojamento, o que lá é bastante acessível e os 85€ que pago de alojamento, repartido com outras 2 colegas por mês é bem compensatório. Depois em Ponte de Lima a vida não é tão cara como no litoral ou outras zonas urbanas.”*

NF- Qual o vosso conhecimento desta região do Minho e Alto Minho na oferta turística e quais as vossas expectativas para depois de concluírem o curso?

Euridice - *“Para já ainda não conhecemos muito, pois ainda estamos nos primeiros meses do curso, no qual faremos a tal inventariação, visitas de estudo e o estágio, para ficarmos mais por dentro de todas as suas potencialidades, que sei que são muitas nesta região. Pessoalmente, espero terminar o curso com sucesso e tentar fazer a licenciatura em Gestão Artística e Cultural ou Gestão Hoteleira e se possível poder trabalhar cá em Portugal durante algum tempo para conseguir alguma experiência, para depois poder regressar ao meu país com outra “bagagem”.*



Alexandra - *Conheço algumas coisas sobre esta região onde me sinto identificada, mas estou convencida que tenho ainda que descobrir muito, principalmente no capítulo da organização e dinamização de eventos, dos equipamentos e do próprio património. O meu principal objectivo é poder entrar logo no mercado de trabalho, de preferência na vertente cultural, embora haja outras saídas como por exemplo a área desportiva. Ainda não tenho a ideia onde gostaria de estagiar e trabalhar, mas veremos as oportunidades que surgem, embora a ideia mais tarde será paralelamente ao trabalho, tentar dar continuidade aos estudos, talvez uma licenciatura na área da gestão da animação turística, embora ainda tenha algumas dúvidas quanto a isso.”*

Vera - *“Eu como vim de outro distrito ainda não tenho grande conhecimento da região, mas o que já conheço gosto muito, pois é tudo muito bonito à nossa volta e muito rico com belas igrejas e monumentos, mas acho que o melhor ainda está para vir, seja a nível das aulas ou mesmo do património a conhecer. Quanto ao futuro ainda estou um pouco indecisa, primeiro quero fazer um bom estágio profissional e o continuar ou não a estudar vai depender do encaixe no mercado de trabalho.”*

Três belas jovens, irradiando alegria e muito motivadas, para concluírem um curso numa área que todas se sentem vocacionadas e empenhadas em se integrarem e participarem activamente. Inseridas numa turma de 22 alunos, onde sentem que essa motivação é geral, num grupo onde todos se entre ajudam, numa escola onde encontraram um ambiente muito acolhedor e familiar. Ora isto, e à partida é meio caminho andado para o sucesso, o que esperamos seja alcançado para bem delas, do nosso turismo e da nossa região.



Complementaremos a nossa reportagem referindo que a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima é uma das Unidades Orgânicas que compõem o Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Foi criada em 1985 (Decreto do Governo n.º 46/85, de 22 de Novembro), está instalada no antigo Mosteiro de Refóios, a 7 km de Ponte de Lima, numa concha de beleza paisagística natural ímpar no Vale do Lima.

Remontando aos princípios da nacionalidade, o antigo Mosteiro da Ordem dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho foi reedificado no séc. XVI, sendo de 1581 a sua planta actual. Tirando partido da riqueza histórica, arquitectónica e artística, o excelente trabalho realizado por um dos mais prestigiados arquitectos portugueses tornou possível a sua reconversão nas actuais acolhedoras instalações da ESAPL, onde é ministrado o CET/GATER, que estas jovens estão a frequentar.

José Belo
josebelo@novofangueiro.com